

Documentário dos Titãs leva o rock ao cinema

O documentário "Titãs – A vida até parece uma festa", dirigido pelo integrante da banda Branco Mello e por Oscar Rodrigues Alves, é bastante elucidativo para quem, como eu, faz parte do grupo de admiradores dos Titãs que ficou meio ressabiado quando a banda largou o trabalho pesado que estavam fazendo nos discos "Tudo ao mesmo tempo agora" e "Titanomaquia" e, radicalmente, do mesmo modo que abraçaram esta vertente, largaram-na, entrando numa guinada para o pop, em álbuns como "Acústico" e "As Dez Mais".

Se pelo menos o "Acústico" tinha seus bons momentos, o que veio em seguida, "Vol. 2", tinha toda a pinta de projeto caça níquel. Mas os Titãs – justiça seja feita – nunca se renderam às críticas e até se auto-ironizaram, como no clipe de "Pelados em Santos", cover dos Mamonas Assassinas, em que aparecem como num anúncio, assumindo a condição comercial que a banda vivia então.

"Titãs – A vida até parece uma festa", em cartaz nos cinemas brasileiros, é um apanhado de cenas registradas em viagens, bastidores, shows e andanças dos Titãs feitas pelo próprio integrante Branco Mello, ao longo de toda a carreira do grupo. Munido de filmadoras que foram quebrando com o passar do tempo, Mello conseguiu reunir durante os anos imagens curiosas, como a que mostra alguns deles totalmente "chapados" ou então tocando num Bar Mitzvah, bem no início da carreira.

Em certo sentido, "Titãs – A vida até parece uma festa" é a versão cinematográfica e com excelente trilha sonora do livro biográfico da banda, de mesmo nome, lançado em 2002. E o que a publicação já mostrava, o filme confirma. Não cabe a "revolta" por parte dos fãs pelas guinadas que o grupo deu em sua carreira. Os Titãs são um grupo eclético, um caldeirão de influências. Ame-os ou deixe-os.

Tendo isso em mente, basta sentar na poltrona do cinema e viajar por um eficiente documentário, em que nenhum novo material foi acrescentado após a filtragem das diversas horas de vídeo de Branco Mello. Não faltam nem os momentos tensos, como as saídas de Arnaldo Antunes e Nando Reis, nem tão pouco a tristeza gerada morte do guitarrista Marcelo Fromer, atropelado em São Paulo.

Às imagens da câmera de Branco Mello Clipes, juntam-se as cenas de programas de TV e de clipes da banda. O resultado é uma viagem pela história de uma banda que se confunde com a própria trajetória do rock brasileiro.